

DOSSIÊ: INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

Apresentação

Ensinar a trabalhar sempre foi uma preocupação, nas mais diversas sociedades, desde tempos imemoriais.

A transmissão de conhecimentos sobre o modo de realizar tarefas, em determinados contextos, foi fator determinante para a sobrevivência, o conforto, a manutenção do *status quo* dos agrupamentos humanos. Porém, a realização do trabalho manual sempre esteve associada a classes consideradas inferiores, àqueles que não tinham outra opção, às massas, sendo direcionado às elites o ócio ou, quando muito, o trabalho intelectual.

Inicialmente transmitido de geração a geração, no seio das famílias ou nas pequenas oficinas de manufaturas, o ensino-aprendizagem de ofícios foi se constituindo num processo cada vez mais especializado, até que instituições específicas à transmissão de conhecimentos profissionais foram criadas para que se ensinasse os jovens a trabalhar.

Inicialmente como medida protetiva ou corretiva – uma vez que as primeiras iniciativas de criação de escolas de ofícios estavam associadas à filantropia, à caserna ou à manutenção da ordem social – as instituições de ensino profissionalizante foram se constituindo, mais e mais, em uma modalidade diferenciada de educação, porém, ainda com objetivos e ideologia atrelados à manutenção do *status social*, dividido entre os que trabalham e os que pensam.

Desde as primeiras leis que reconheceram o ensino profissionalizante como uma modalidade diferenciada de educação, a dualidade do ensino foi reforçada, ao estabelecer que tal modalidade era reservada aos órfãos, pobres, desvalidos da fortuna. Tal pensamento perdurou até o século XX quando, então, alguns enfoques diferenciados timidamente começaram a aparecer.

Assim, o objetivo deste dossiê foi reunir textos a respeito de diversas instituições de Ensino Profissionalizante, desde sua gênese até a atualidade.

Iniciando, Meire Terezinha Müller nos traz uma revisão histórica da criação, em Campinas,

de uma Escola do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, em meados da década de 1940. Refletindo sobre os motivos que levaram à criação de uma grande escola em um município do interior paulista, o artigo analisa a própria implantação do SENAI em nível nacional, que nasceu em flagrante contraste com os modelos de educação profissionalizante que existiam no país até então. Os acordos políticos com órgãos representativos das elites industriais brasileiras, os processos de acesso para alunos e professores, os métodos de ensino, as condições para permanência, bem como os objetivos educacionais e profissionais traçados para os aprendizes também são apresentados no texto.

A seguir, o artigo de Eraldo Leme Batista reflete sobre a criação do IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho - pensado desde o início do século XX e oficialmente criado na década de 1930, que visava à organização de um sistema educacional que formasse uma classe trabalhadora afinada com o taylorismo industrial, ou seja, o trabalho pulverizado em pequenas funções, com tempo rigidamente estabelecido, buscando a realização de tarefas de modo rápido, disciplinado, sem dispersões ou conversas que atrapalhassem o sistema produtivo. Para tanto, fazia-se urgente a constituição de uma classe trabalhadora dócil, amável, adaptável e disciplinada para realizar o trabalho nos moldes do fordismo norte americano. Assim, o IDORT foi criado com o objetivo de elaborar esse projeto e torná-lo público. Formalmente reconhecido pelo Estado, com seu apoio e financiamento, visava – no discurso de seus idealizadores - o progresso e desenvolvimento do Brasil, aspectos sobre os quais o autor reflete ao longo de seu artigo.

Dando sequência aos textos apresentados, Marcos Aurelio Schwede e Domingos Leite Lima Filho trazem ao centro do debate a análise sobre os modos pelos quais a Ciência e a Tecnologia – C&T são aproximadas e distanciadas das propostas e das ofertas educacionais destinadas aos trabalhadores, buscando aprofundar essa análise no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF. Como campo empírico de investigação, os autores utilizaram o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, através do qual tais aspectos puderam ser observados.

A seguir, dois artigos sobre o mesmo tema: o SENAI no Paraná.

No primeiro, os autores Desiré Luciane Dominschek e José Claudinei Lombardi tecem reflexões sobre a constituição do SENAI naquele estado, partindo de uma análise documental e bibliográfica com o objetivo de analisar questões sobre a formação profissional e as relações de trabalho-educação forjadas nas escolas SENAI. Os autores demonstram, em seu artigo, que trabalho e educação foram determinados no Paraná, em um primeiro momento, pelos colonizadores da região

e, mais tarde, pelo trabalho escravo, estando essas duas instâncias ligadas aos diversos ciclos de produção pelos quais o Brasil passou, demonstrando que, mediante a diversidade de forças, sejam elas econômicas ou políticas, as lutas de classes sempre estiveram presentes nas relações sociais da região, pois o trabalhador é um indivíduo em constante modificação.

Já Kelly Cristina Campones, autora do segundo artigo, encerra as reflexões deste dossiê, a partir da análise da Escola SENAI de Ponta Grossa – PR. Para isso, elabora uma breve retomada do modo de produção do sistema colonial brasileiro e sua correlação com a economia, a sociedade, o trabalho e a educação brasileira e, mais especificamente, paranaense. Discorre, ainda, sobre a influência de diversas etnias no campo profissional do Brasil, avançando do período colonial para as primeiras iniciativas do governo relacionadas ao ensino profissional, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices durante o governo Nilo Peçanha (1909-1911). O artigo busca, ainda, contextualizar as diferentes intervenções que vieram a institucionalizar o SENAI no Brasil.

Portanto, a partir dos textos selecionados, o leitor poderá ter uma visão ampla do desenvolvimento histórico da Educação Profissionalizante no Brasil, bem como refletir sobre sua inter-relação com os modos de produção, os interesses ideológicos e a formação da força de trabalho, a partir das várias instituições elencadas que são, em última análise, ilustrativas do panorama nacional.

Com este dossiê, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento de novos estudos acerca da Educação Profissionalizante no Brasil ou o aprofundamento daqueles já em andamento.

Meire Terezinha Müller
Eraldo Leme Batista
(Organizadores)